



O que é o Choque de Ordem e por que ainda estamos falando sobre isso?

Há mais de uma década, a expressão choque de ordem tomou conta do noticiário e das ruas do Rio de Janeiro. O termo, cunhado para designar ações de fiscalização urbana mais ostensivas, rapidamente se tornou sinônimo de repressão, remoção de camelôs e disciplinamento visual da cidade. Mas o que poucos ainda discutem é o que há por trás dessas operações? Quem são os agentes envolvidos? E, principalmente, por que esse modelo ainda persiste?

Essa é a pergunta que me levou a escrever Choque de Ordem: a ação do poder no conflito entre camelôs e fiscais no Rio de Janeiro. A obra é fruto de uma vivência direta como fiscal urbano e de anos de observação crítica, análise técnica e diálogo com os dois lados do conflito: o poder público e os trabalhadores informais.

Mais do que um livro, uma radiografia de um problema estrutural.

Não se trata de uma apologia à desordem ou de uma defesa cega do informalismo. Mas de entender os limites das políticas públicas quando elas ignoram a realidade das ruas.

O comércio ambulante é uma consequência direta da desigualdade, da informalidade estrutural da economia brasileira e da ausência de planejamento urbano integrado. Os fiscais, por sua vez, operam em um vácuo institucional que os expõe tanto à pressão popular quanto à instabilidade política e à falta de formação adequada. Estão no meio do fogo cruzado e, muitas vezes, sem proteção.

Por que ainda estamos falando disso?

Porque o problema nunca foi resolvido. Ele apenas muda de forma a cada gestão. A cada novo prefeito, um novo discurso. A cada novo decreto, uma nova tentativa de ordenar a cidade. Mas, na prática, o conflito entre ocupação popular do espaço público e a sua regulação permanece, porque faltam soluções estruturais e escuta ativa.

Ainda estamos falando de choque de ordem porque o espaço urbano continua sendo palco de disputas simbólicas, políticas, econômicas. E porque seguimos precisando formar agentes públicos capazes de mediar esses conflitos com técnica, equilíbrio e visão de justiça territorial.

Para onde vamos?

Meu objetivo com este livro e com esta série de artigos semanais é compartilhar conhecimento prático e teórico acumulado ao longo dos anos, com foco em soluções possíveis. Quero dialogar com prefeituras, servidores públicos, lideranças comunitárias e pesquisadores que estejam dispostos a pensar a cidade a partir do ponto de vista de quem a vive e de quem a fiscaliza.

Se você atua em alguma secretaria municipal, trabalha com ordenamento urbano, está em busca de formação técnica para servidores, ou deseja compreender melhor esse campo nebuloso entre o direito à cidade e a ordem urbana, siga por aqui.

Nas próximas semanas, trarei reflexões, estudos de caso, propostas e provocações. Porque é escutando a rua que se constrói qualquer ordem que valha a pena.

Se você representa uma prefeitura ou secretaria municipal e deseja levar esse debate para sua cidade, fale comigo. Ofereço treinamentos, palestras e consultorias voltadas para a realidade de cada município.